

# Ministros definem estratégias

PASSARINHO, BORNHAUSEN E FIÚZA DISCUTEM COM LÍDERES GOVERNISTAS ATUAÇÃO NO CONGRESSO

Os ministros da Ação Social, Ricardo Fiúza, da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, e da Justiça, Jarbas Passarinho, reuniram-se ontem para discutir com os líderes do governo no Congresso a estratégia para ampliar a bancada de apoio ao presidente Fernando Collor, além de iniciar as discussões sobre uma pauta prioritária de votações. "A tendência é aumentar a participação dos partidos no governo", disse o líder na Câmara, Humberto Souto (PFL-MG). Além da possibilidade de entregar o futuro Ministério do Trabalho, desmembrado do da Previdência, ao PL, outros cargos de segundo escalão poderão ser utilizados para dar maior consistência ao apoio obtido pelo governo no Congresso.

O grupo de elite da articulação política do governo começou a elaborar, na reunião de ontem, um cronograma para o acompanhamento dos trabalhos do Congresso, que retoma suas atividades na segunda-feira. Passarinho explicou que a intenção é preparar um calendário de atuação, que permita a votação de matérias de interesse do governo até o final do primeiro semestre. Ele acredita que nenhum projeto será aprovado no segundo semestre, por causa das eleições municipais. "O Congresso vai entrar no chamado 'recesso branco', já que muitos parlamentares são candidatos a prefeitos".

Passarinho disse que, na próxima semana, começa a negociar a aprovação do projeto de lei que cria a Secretaria de Governo, que será enviado hoje ao Congresso pelo presidente Collor. Ele assegurou que o governo não vai medir esforços para aprovar a parte de sua proposta de emenda constitucional — o Emendão — que trata da abertura da economia. "Sem estas mudanças o programa econômico poderá ficar comprometido".

Passarinho, Fiúza e os líderes do governo na Câmara e no Senado, Humberto Souto (PFL-MG) e Marco Maciel (PFL-PE), e o líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA), darão continuidade hoje à reunião iniciada ontem, para fechamento da pauta de projetos cuja aprovação no primeiro semestre é de interesse do governo.

## Texto seco

A Secretaria de Administração Federal (SAF) optou por um texto seco, sem especificar estrutura ou atribuição da nova Pasta a ser ocupada por Bornhausen. O líder do governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), anunciou que a proposta do Executivo que chega hoje ao Congresso vai tramitar em regime de urgência urgentíssima. Ainda ontem, em conversa com parlamentares, Bornhausen definia seu espaço no governo. Ele disse ao líder do PDC na Câmara, Eduardo Siqueira Campos, que vai assumir algumas funções que hoje estão sendo tocadas pelo secretário-geral da Presidência, embaixador Marcos Coimbra. Entre essas, a principal é a de garantir o livre trânsito de parlamentares no Palácio, sem burocracias como ocorre atualmente. "Vou liberar esse canal totalmente", disse Bornhausen ao líder do PDC. "Os parlamentares vão circular sem problemas pelo Palácio do Planalto".